

4468
152

Punição exemplar

A Justiça tarda, mas não falha. O velho dito popular tem estado cada vez mais atual e, quando nada, servindo de exemplo.

Com efeito, é o caso da decisão da Justiça Federal de Mato Grosso de proferir, na semana que passou, sentença apontada como "exemplar" e "rara", em se tratando de crime por retirada de madeira em reserva indígena no Interior do Estado. Como este DIÁRIO revelou na sexta-feira que passou, o madeireiro identificado como sendo Marco Antonio Schons Bogaski foi condenado a dois anos e oito meses de reclusão, a serem cumpridos, no entanto, em regime aberto.

O motivo da condenação do cidadão em questão foi a sua decisão de agir em desacordo com a Lei, ao determinar que seus empregados derrubassem e retirassem pelo menos 17 toras de mogno (madeira de lei) da Reserva Indígena Sararé, no Município de Pontes e Lacerda (500 km a Oeste da Capital mato-grossense), no dia 1º de outubro de 1991 — portanto, há seis anos.

O agravante nesse caso é que nesse dia, como revelado pelo jornal, funcionários do empresário simplesmente foram flagrados por técnicos da Fundação Nacional do Índio (Funai), exatamente no mo-

mento em que estavam embarcando as toras de mogno em uma caminhonete. Não bastasse isso, os técnicos ainda encontraram no local um trator de esteira, utilizado na derrubada das árvores.

Em sua defesa, o madeireiro chegou a culpar os próprios funcionários pela derrubada das árvores. Contudo, o depoimento de um deles foi fatal para a Justiça Federal concluir que Bogaski era, de fato, o principal culpado: ele foi acusado de escolher previamente o local para a derrubada, dentro da reserva indígena. Um crime, portanto, premeditado.

O madeireiro, na verdade, cometeu um grave crime contra o meio ambiente, além de entrar sem nenhuma autorização em área sob a responsabilidade da Funai. Sua condenação — para muitos, de certa forma branda — vem em boa hora, porque certamente se afigura como um fator inibidor de outras ações do gênero. Ainda mais, diga-se de passagem, quando se sabe muito bem que a Reserva Sararé não vive apenas o problema com os madeireiros. O maior problema da área, sem dúvida, é a invasão por parte de garimpeiros, intensificadas no final do ano passado.

Um problema, aliás, que vem se arrastando há anos e que já deveria ter merecido a atenção das autoridades ligadas à questão.

*Punição a
madeireiro
é exemplar
e até mesmo
rara no
contexto
ambiental*